

Sarney dá mais espaço para Funaro

18/9

Ulysses diz que objetivo é melhorar comando da economia

SIVALDO BARBOSA

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem, depois de conversar com o presidente José Sarney, que o Chefe da Nação está instrumentalizando o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para que ele tenha todas as condições de atuar no setor e de oferecer soluções aos problemas da área econômica.

Ulysses esteve no Palácio do Planalto e disse ter ouvido do presidente José Sarney que em nenhum momento os empresários, com quem o Presidente da República esteve no último sábado, pediram a substituição de Funaro no Ministério da Fazenda.

A conversa, segundo Ulysses, teve como objetivo a colheita de informações por parte do presidente José Sarney: "O Presidente teve esses contatos, como tem tido em outros setores, para ter material, ter elementos para a boa solução dos problemas na área econômica".

O presidente do PMDB voltou a defender mandato de cinco anos para o presidente José Sarney porque esse prazo, argumentou, "permite um horizonte com perspectivas para resolver os grandes problemas do País, os compromissos internos e externos que o Brasil tem hoje".

Há uma campanha para levar o País de volta ao Fundo Monetário Internacional (FMI), que passa pela tentativa de desestabilização do ministro da Fazenda, Dilson Funaro. A denúncia foi feita ontem, da tribuna da Câmara dos Deputados, pelo líder do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), e reiterada pelo líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna.

"Não se trata de uma campanha para que o Brasil mantenha um relacionamento soberano com o FMI", esclareceu Luiz

Henrique, adiantando que o que se pretende é levar o País à submissão, à política recessiva do Fundo. Os pronunciamentos dos dois líderes, do Governo e do partido que o sustenta, foram motivados por pronunciamento do líder do PDS, deputado Amaral Netto, em que ele se referiu ao ministro da Fazenda como "ladrão", "canalha" e outros adjetivos considerados anti-regimentais pela mesa.

PDS ACUSA

Amaral Netto repetiu várias acusações ao ministro Dilson Funaro, apresentadas e rebatidas pelo deputado Luiz Henrique em sessão da Constituinte na semana passada. Ele acusa o Ministro de favorecer sua indústria de brinquedos Trol quando presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e já como titular do Ministério da Fazenda.

Desta vez, contudo, o líder do PDS não ficou nas denúncias. Fez um discurso recheado de adjetivos ofensivos, lembrando sempre que o Ministro, certa vez, se recusara a responder-lhe, em sessão da Câmara, alegando que seu interlocutor não era um homem sério. Prometeu, por isso, que, de megafone na mão, ficará de plantão amanhã, quando Funaro terá uma reunião com o PMDB no Congresso, para perguntar ao Ministro "se sou ou não um homem de bem".

Os adjetivos do líder pedetista foram imediatamente contestados pelo deputado Ibsen Pinheiro (PMDB/RS). Ele disse que Amaral Netto violou o regimento e abusou de suas prerrogativas e pediu à mesa que retirasse do pronunciamento "os excessos". O deputado He-

ráclito Fortes (PFL/PI), que presidia os trabalhos, respondeu que já havia tomado provisórias para que a taquigrafia tivesse o cuidado de limpar o discurso.

PDT ACALMA

Os ânimos, no entanto, estavam exaltados e a discussão não se encerrou aí. O líder do PDT, Amaury Müller, reconheceu que Amaral Netto havia ferido as normas regimentais, mas lembrou que "ao acusado cabe o ônus da prova". Bonifácio de Andrade (PDS/MG), então, travou áspero diálogo com Heráclito Fortes. Depois de observar que estranhava o ministro Funaro comparecer "num quartinho" para se reunir com o PMDB, quando havia um requerimento do partido convocando-o ao plenário, indagou sobre seu encaminhamento ao presidente da mesa.

Fortes tentou se esquivar. Alegou que o requerimento estava em poder do presidente efetivo, deputado Ulysses Guimarães. Bonifácio de Andrade não aceitou a desculpa. Observou que, na presidência dos trabalhos, Fortes contava com o serviço da assessoria da mesa e podia dar-lhe a informação. Como falava gritado, foi advertido de que não estava dialogando. Respondeu que não estava mesmo: "Estou levantando uma questão de ordem".

Com o microfone desligado, o deputado mineiro prosseguiu seu protesto mas o presidente passou a palavra ao deputado pedetista Vivaldo Barbosa. Fortes acabou ouvindo mais: "O secretário que ocupa essa cadeira (de presidente da Câmara) não pode ser mero encaminhador de requerimento ao presidente da casa". Depois Vivaldo esqueceu o tema e passou a defender o governo Brizola.